

Linha da Frente e CEE concertam posições

N 4/2/86

• Moçambique presente na reunião de Lusaka em que o denominador comum é a luta contra o "apartheid"

Os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Linha da Frente e da Comunidade Económica Europeia (CEE), encontram-se desde ontem, segunda-feira, reunidos na capital zambiana, Lusaka. Na reunião deverá ser discutida a situação na África Austral.

O nosso País está representado naquele encontro por uma delegação dirigida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano.

Falando durante a abertura daquele encontro, o Presidente zambiano, Kenneth Kaunda, que é o Presidente da Linha da Frente, criticou os países europeus do Ocidente, a maioria dos quais membros da CEE, pelo seu comportamento em relação ao problema do «apartheid» na África do Sul.

Ao longo de 40 minutos, Kaunda denunciou a passividade da Europa Ocidental perante o que classificou de ultrajante regime de Pretória, ao mesmo tempo que apelava para a moral, espírito cristão e sabedoria colectiva dos nossos irmãos e irmãs da Europa.

— Todos os dias são cometidas barbaridades na África do Sul por gente que se intitula cristã, enquanto o Mundo cristão fica de braços cruzados. Perdoem-nos, os nossos irmãos europeus, se afirmarmos que eles não se importam com o que se passa na África Austral — disse.

— Por que é que nós, na África Austral, temos de pagar pelos con-

flitos entre os brancos do Ocidente e os brancos do Leste? — interrogou — Por que é que vocês têm de fazer o vosso conflito para a nossa região? Pensem bem nisto, meus irmãos — interrogações feitas pelo Presidente Kaunda, que acrescentou: — O que se passa é que o Oci-



Kenneth Kaunda

dente e a Europa têm medo que a África do Sul se torne comunista e deixe de fornecer-lhes os produtos estratégicos de que necessitam. Ora

eu afirmo que o Congresso Nacional Africano (ANC) não luta pelo comunismo, senão nem nós o apoiaríamos. E eu prometo que a África Austral continuará sempre a fornecer tais produtos à Europa e ao Ocidente.

Kaunda enumerou uma série de medidas que deverão ser adoptadas imediatamente pela África do Sul, nomeadamente a declaração do fim do «apartheid», o levantamento do estado de emergência em vigor em algumas regiões, a autorização para o ANC e outras organizações políticas poderem actuar livremente no interior da RAS, a libertação incondicional de Nelson Mandela e de outros presos políticos e o estabelecimento do diálogo entre Pretória e os genuínos líderes africanos do país.

Sublinhou que estes são os verdadeiros meios pacíficos para a resolução dos problemas da África Austral e que se a África do Sul não os seguir, poderá correr uma erupção vulcânica de consequências trágicas para toda a região.

Kaunda apelou também à Comunidade Europeia para que adoptasse sanções económicas totais contra a África do Sul e simultaneamente aumentasse o seu auxílio aos restantes países da região, por forma a que

estes possam suportar os reflexos dessas sanções.

Numa referência indirecta ao recente discurso do Presidente Pieter Botha, Kenneth Kaunda afirmou que algumas medidas têm efectivamente sido tomadas por Pretória, mas salientou que a verdade é que o regime sul-africano ainda não se decidiu a abolir o «apartheid».

Depois de considerar que todos os problemas da região têm origem exclusivamente no «apartheid», Kaunda exigiu a imediata independência da Namíbia, rejeitando a política do «Linkage».

— Saudamos os esforços dos Estados Unidos na região mas penso que Washington é muito ingénuo se pensa que é apoiando a UNITA que protege os seus interesses na África Austral — disse.

A este respeito salientou que tropas cubanas estão a proteger no norte de Angola interesses petrolíferos norte-americanos contra ataques de bandos armados apoiados por norte-americanos.

Em resposta, o Ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Van Den Broek (a Holanda ocupa actualmente a presidência da CEE), fez um discurso formal, no qual defendeu os esforços da Comunidade Europeia no sentido de resolver pacificamente o conflito na África Austral. — (AFP)